

Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV): efeitos sobre a população de baixa renda

Marília Ceci Cubero¹, Profa. Dra. Ana Rosa Ribeiro de Mendonça Sarti².

1. Estudante de Ciências Econômicas na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; mariliaceci@gmail.com

2. Professora e pesquisadora do Instituto de Economia na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Palavras Chave: Programa Minha Casa Minha Vida, Caixa Econômica Federal, Habitação.

Introdução

O Ministério das Cidades elaborou em 2009 o PMCMV, com finalidade de criar mecanismos que garantissem a produção e aquisição de novas UHs para famílias que recebem até 10 s.m. O trabalho tem como objetivo avaliar se o PMCMV tem se mostrado bem sucedido no enfrentamento do déficit habitacional.

Para isso realizamos uma análise sobre as características do déficit habitacional do Brasil em 2009, comparando-o com resultados alcançados pelo PMCMV até o final de 2014. Por fim, apresentamos um estudo sobre o conceito de déficit habitacional adotado pelo Plano Nacional de Habitação e sobre o conceito de demanda habitacional adotado pela Caixa Econômica Federal, com a finalidade de desvendar quais dos dois vem orientando as contratações de novas UHs.

Resultados e Discussão

Em 2009, o déficit habitacional absoluto no Brasil era de 5,998 milhões de UHs, sendo formado em 90,1% por famílias que tinham renda até 3s.m..

Para o meio urbano no período de 2009 até 09/2014, constatamos:

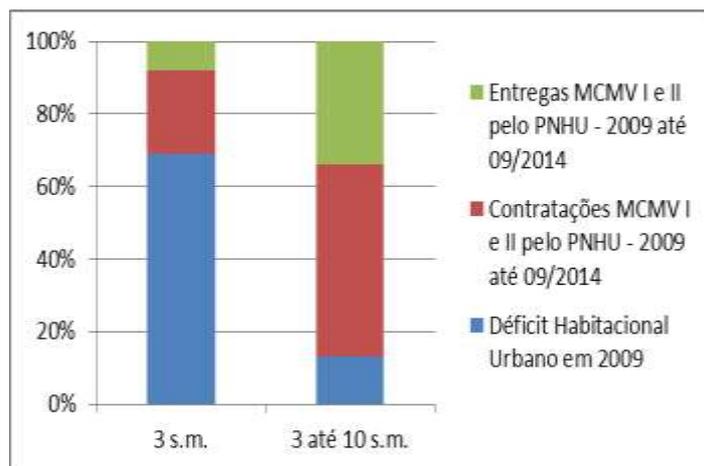
1. As famílias com renda de até 3 s.m. mensais apresentaram um déficit e uma demanda habitacional com valores próximos a 4,6 milhões de UHs em 2009, não havendo discrepância nas metodologias de cálculo. Quanto a execução do PMCMV, até 09/2014 foram efetivados 1,5 milhões de contratos para a construção de novas UHs destinados a mesma faixa de renda.

2. As famílias com renda superior a 3 s.m. e até 10 s.m. mensais apresentaram uma demanda oito vezes superior ao seu déficit em 2009 (3,635 milhões de UHs), evidenciando grande discrepância na metodologia de cálculo. Quando a execução do PMCMV, até 09/2014 foram efetivados 1,9 milhões de contratos para a construção de novas UHs.

Tabela 1. Déficit habitacional urbano e demanda habitacional por faixa de renda - Brasil, 2009 (mil)

	Déficit Habitacional	Demanda Habitacional
Até 3 s.m.	4.585	4.441
3 até 10 s.m.	478	3.635
Total	5.089	9.297

Figura 1: Déficit Habitacional Urbano e Programa Nacional de Habitação Urbana



Conclusões

É destaque o montante de recursos que foram direcionados para a produção habitacional, e particularmente o sistema de subsídios que permitiu atender uma ampla parcela da população deixada à margem até então pelos antigos sistemas de financiamento. Ao longo dos seis anos foram investidos mais de R\$ 78 bilhões nas UHs para a Faixa 1, um marco na política de habitação social no Brasil.

Concluimos também que o programa não vem sendo estritamente guiado pelo enfrentamento do déficit habitacional, pois tem adquirido grande peso na determinação dos contratos a demanda habitacional conforme calculada pela CEF.

Agradecimentos

Muito especialmente, desejo agradecer a minha orientadora Profa. Dra. Ana Rosa Ribeiro de Mendonça Sarti, e também à minha família, em particular, aos meus pais Paulo e Edna.

CEF Econômica Federal. Demanda Habitacional no Brasil. CEF Econômica Federal, Brasília: 2012.

Fundação João Pinheiro. Déficit Habitacional no Brasil 2009. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, setembro de 2012.

Krause, C.; Balbim, R.; Neto, V. C. L. Minha Casa Minha Vida, Nosso Crescimento: onde fica a política habitacional? Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro: Ipea , 2013.